



Inclusão de Paquetá no meio, ao lado de Casemiro e Bruno Guimarães, e volta da dupla de zaga titular são antídotos contra um alerta: Brasil sofreu gols nos últimos cinco jogos

Com um homem a mais

MARCOS PAULO LIMA
ENVIADO ESPECIAL

Rafael Silva/CBF



Gabriel Magalhães e Marquinhos em treino da Seleção Brasileira: eles jogaram juntos duas vezes com Carlo Ancelotti, e o Brasil não sofreu gol

Nova Jersey — Carlo Ancelotti tem uma preocupação na véspera da estreia do Brasil na Copa do Mundo contra Marrocos, amanhã, às 19h (de Brasília), no MetLife Stadium: a série de cinco jogos consecutivos sofrendo gol. Tunísia, França, Croácia, Panamá e Egito balançaram a rede verde-amarela sete vezes em cinco partidas. Protagonista de um documentário dirigido pelo compatriota Paolo Sorrentino, inclusive com gravações no CT do Red Bull New York, em Morristown, o italiano não deseja queimar o próprio filme mostrando fragilidade na defesa, uma arte dominada por ele.

O título de um filme do amigo pode ser a senha para a mudança do roteiro: um homem a mais. Carletto tinha convicção no sistema 4-4-2 com Casemiro e Bruno Guimarães no meio de campo e quatro atacantes: Luiz Henrique, Raphinha, Matheus Cunha e Vinicius Junior. As vitórias contra o Panamá e o Egito mostraram insatibilidade defensiva e a solução iminente é a entrada de Lucas Paquetá no meio de campo e em vez de quatro, três jogadores com característica ofensiva.

Outra solução para blindar a defesa é uma linha de zaga praticamente italiana. O goleiro Alisson tem passagem pela Roma. O clube da capital abriu as fronteiras da Europa para o capitão Marquinhos. O lateral-direito Danilo foi um dos xerifes da Juventus. O esquerdo, Alex Sandro, é outro com história na Velha Senhora. Dos cinco, somente Gabriel Magalhães não passou pelo Calcio. Em tese, um facilitador na aceleração do processo de solidez para evitar surpresas desagradáveis na estreia. Há um ano, quando Ancelotti assumiu a prancheta, a retaguarda virou ponto forte. O Brasil passou três partidas seguidas sem buscar a bola na própria rede.

Um dos responsáveis pelo fechamento dos espaços na recomposição, Raphinha admite a dedicação de tempo nos treinamentos para alinhar o bloco defensivo. “Se a gente conseguir ajustar e defender todo mundo juntinho, vai ser muito difícil alguém conseguir ganhar da Seleção com facilidade. Temos os melhores atacantes do mundo performando nos clubes. A partir do momento em que a gente põe essa

união e um ajuda o outro, vai ser difícil nos ganhar”, prega.

Carlo Ancelotti defende que ganhará a Copa quem sofrer menos gols e for mais resiliente. Raphinha concorda: “Ofensivamente temos uma força muito grande. Mas, só ofensivo não vai ganhar a Copa. Temos consciência disso. Sabemos que defensivamente, se não tomar gol, temos grande chance de fazer. Então é um ponto importante de se treinar a parte defensiva”, admite.

“Se conseguirmos defender bem, a possibilidade de ganhar é grande. Só um ponto: esses dois jogos, Panamá e Egito, acho que defendemos bem. Poderíamos defender melhor. Mas defendemos bem. Tomamos um gol de bola parada, um de falha nossa e um golaço, que não tinha o que fazer. Não demos oportunidades de eles criarem perto da nossa área”, avverte.

A sequência de gols sofridos

incomoda quem está debaixo das travessas justamente para evitá-los. O goleiro Alisson lídica o movimento pelo foco na “baliza zero” nas últimas 24 horas antes do duelo com o Marrocos. “Eu, como goleiro, sou o primeiro que sai da partida insatisfeito com o fato de ter sofrido gols. Acho que uma equipe vencedora tem que odiar tomar gol, o adversário tem que trabalhar muito forte para fazer gol”, desafia o goleiro marcado por ter sofrido o empate da Croácia a quatro minutos do fim da prorrogação nas quartas de final de 2022.

Não sofrer gol virou obsessão. “A gente está tentando criar essa mentalidade aqui. Os amistosos (contra Panamá e Egito) tiveram um caráter de preparação, de testes, que foram escolhidos pelo mister. Acho que dos três gols que sofremos dois eram completamente evitáveis. E a gente conversou sobre o que tinha que ter sido feito diferente, até

mesmo no gol de falta”, revela.

Carlo Ancelotti tem dedicado tempo, inclusive nos últimos dois treinos, para estancar a sangria da defesa. “Esse aspecto defensivo é extremamente importante na Copa do Mundo, uma competição de tiro curto. Nós queremos ter uma defesa sólida, uma equipe que defende junto, totalmente focado em não sofrer gols. Depois a gente sabe que vai criar chances e ter oportunidades. Nos deixou desconfortáveis nos amistosos, mas são coisas que ajustamos agora para a Copa”, avisa Alisson. Buscamos olhar também pelo lado positivo que aconteceu nos amistosos para não acontecer na Copa do Mundo. Nos dá oportunidade de corrigir aquilo que tem ser corrigido”.

Fiadores

A dupla de zaga formada por Marquinhos e Gabriel Magalhães é

fiadora do projeto baliza zero. Sob o comando de Carletto, os finalistas da Champions League aturam juntos duas vezes. O Brasil não sofreu gol contra o Chile na vitória por 3 x 0 no Maracanã e passou incólume no amistoso com o Senegal. Era Ancelotti à parte, ambos formaram par nove vezes, com seis vitórias, dois empates e uma derrota para o Paraguai. Com eles, a Seleção sofreu cinco gols, nunca mais de um por partida. Sem os dois ou com apenas um deles, o Brasil foi vazado 12 vezes.

Marquinhos formou dupla com Leó Pereira no último sábado. O gol do Egito saiu por culpa de uma bola pessimamente recuada pelo capitão. “Eu falei (desculpa) ali mesmo, isso mostra nossa força coletiva. Por vezes, acontece uma falha ou outra no clube também, de um jogador ou outro, mas se o coletivo é forte, conseguimos passar pelos obstáculos juntos”, prega.

Brasil trabalha jogadas ensaiadas e bola aérea

Alisson simula saída de bola longa pelos lados direito e esquerdo. Paralelamente, Taffarel faz chutes venenosos para testar o goleiro. No centro do gramado, depois de um rápido bate-papo com 25 dos 26 convocados, os jogadores trocam piadas e se divertem no aquecimento observados pelo técnico Carlo Ancelotti. Neymar continua separado em tratamento intensivo da lesão de grau 2 na panturrilha.

Sob Sol escaldante de 32°C com sensação de 38°C, a impressão é de que a areia da ampuheta está acabando. Dos 17 dias de preparação para a Copa, 16 foram consumidos. Resta a atividade de hoje, no Columbia Park, o Centro de Treinamento do Red Bull New York, em Morristown.

Depois disso, será a estreia na Copa do Mundo contra Marrocos, amanhã, às 19h, no MetLife Stadium, em Nova Jersey.

Aparentemente, o time está definido. A menos que haja algum contratempo, o Brasil entrará em campo assim: Alisson; Danilo, Marquinhos, Gabriel Magalhães e Alex Sandro; Casemiro, Bruno Guimarães e Lucas Paquetá; Raphinha, Matheus Cunha e Vinicius Junior. Houve variações com Douglas Santos na vaga de Alex Sandro e Igor Thiago em vez de Cunha.

O treino aberto durante 15 minutos à imprensa do Brasil e do Mundo escondeu um susto e lapidações técnica e táticas do italiano Carlo Ancelotti. Lucas Paquetá levou um pisão de Vinicius Junior,

caiu no gramado, mas não passou de um lance normal de treino. O meio-campista está bem.

A Seleção Brasileira dedicou parte da atividade a um importante trufo em qualquer torneio de alto nível: as jogadas ensaiadas. A chamada “bola parada” será, sim, uma armadilha, principalmente os cruzamentos buscando a cabeça do capitão Marquinhos e o parceiro dele, Gabriel Magalhães. Um das inspirações é o atual campeão inglês. O Arsenal fez das cobranças de faltas e escanteios uma trama crucial na última temporada.

“O Arsenal venceu vários jogos nos quais jogou bem, mas decidiu na bola parada. Na Copa do Mundo, será assim também. Felizmente, contamos com um dos principais jogadores do Arsenal”, disse Alisson. (MPL)

Tatiqûes do Correio



A estrutura é o 4-4-2. Com a bola, Paquetá forma quarteto com Raphinha, Cunha e Vini Jr. Danilo e Alex Sandro se alternam no apoio. Sem a bola, Cunha recua e fecha a esquerda. Paquetá dobra a marcação na direita. Casemiro e Bruno Guimarães protegem o meio, com Raphinha e Vini posicionados para contra-atacar. Raphinha recua mais. Vini fica como flecha e falso 9.

DRIBLE DE CORPO NA COPA



Marcos Paulo Lima

Do Catar aos EUA: a lição do bife de ouro

Chamou minha atenção a descrição dos jogadores da Seleção na folga do último domingo depois da vitória por 2 x 1 contra o Egito, em Cleveland. Eu tinha informação de que alguns deles deram uma estada de Nova Jersey até Nova York. Outros alugaram casas para a família ou fizeram reservas em hotéis para encontrá-los nas raras horas vagas. Quem esperava publicações nas redes sociais se decepcionou. Menos é mais no elenco comandado por Carlo Ancelotti.

A ostentação na Copa do Catar, com direito a fotos degustando bife de ouro em Doha, deram lugar a uma terapia de grupo. Num conversa com uma fonte, apurei que partiu dos jogadores um acordo pela menor quantidade possível de exposição. A intenção é evitar crise e polêmicas de fora para dentro ou de dentro para fora como aconteceu na campanha de três anos e meio atrás.

O freio no dedo nervoso das postagens não partiu do treinador Carlo Ancelotti nem de algum integrante da comissão técnica. Quem me conta banca ter sido um acordo entre os 26 jogadores. A imagem de Neymar em uma churrasqueira na folga foi uma exceção, mas não é dele. Partiu de fãs do camisa 10.

Doze jogadores convocados por Carlos Ancelotti são remanescentes de 2022: Alisson, Eder, Weverton, Danilo, Alex Sandro, Marquinhos, Bremer, Casemiro, Bruno Guimarães, Lucas Paquetá, Raphinha, Vinicius Junior e Neymar. Vini e Bremier foram alguns dos jogadores presentes no restaurante ao lado de Ronaldo Fenômeno e receberam críticas pesadas, principalmente, nas redes sociais por causa da ostentação.

“Acredito que na folga posso fazer o que bem entender. Quando estou de folga tento me distrair ao máximo e fazer o que acho que é melhor pra mim. Não acredito que devam falar sobre o que a gente tem que fazer fora de campo, mas cobrar o que fazemos dentro de campo”, desabafou o craque do Real Madrid durante a Copa no Catar.

As principais lideranças entraram em ação nos Estados Unidos justamente para evitar esse tipo de desgaste. O capitão Marquinhos e líderes como Alisson, Casemiro e Danilo alertaram o grupo para o risco da exposição nas redes sociais. Nos bastidores, há informação de que o brasileiro Endrick compartilharia uma imagem do dia de folga com os seguidores, mas recuou aconselhado pelo estafe em respeito ao acordo de cavalheiros.

O distanciamento não somente das redes sociais, mas também do smartphone tem sido notado, inclusive, nas refeições coletivas. Os atletas nem tocam no celular. Não há cartilha nem ameaça de multa. Há tão somente um exemplo: os mais experientes lembraram ao grupo do episódio de depressão do centroavante Richarlison depois da Copa de 2022 causada, entre outros fatores, por ataques nas redes sociais. O jogador do Tottenham assumiu o drama pessoal publicamente, procurou ajuda profissional e se tornou uma voz atuante em defesa da saúde mental.

MARROCOS

O atacante Abde Ezzalzouli e o zagueiro Nayef Aguerd, lesionados, foram cortados, ontem, de Marrocos, adversário do Brasil na estreia da Copa. A Fifa atualizou a lista de 26 jogadores e Ezzalzouli, do Betis, e Aguerd, do Olympique de Marselha, foram substituídos pelo atacante Amine Sbai, do Angers, e pelo zagueiro Marwane Saadane, do Al-Fateh.

JAPÃO

O capitão do Japão, Wataru Endo, ficou de fora da Copa do Mundo de 2026 após não conseguir se recuperar de uma lesão. Com o corte do grupo, o jogador anunciou aposentadoria da seleção, ontem, três dias antes da estreia dos japoneses contra a Holanda. “Sem dúvida, chegará um momento no futuro em que o Japão vencerá a Copa.”

Arquivo CBF



OBITUÁRIO

Brito, 86, campeão mundial em 1970

Zagueiro do Brasil nas Copas de 1966 e 1970, Brito jogou no Vasco da Gama, Internacional, Cruzeiro, Botafogo, Corinthians, Atlético Paranaense e Flamengo. Na campanha do tri, formou a dupla de zaga com Piazza. A causa da morte não foi informada.

IRÃ

O Irã, cuja participação na Copa é afetada pelas tensões decorrentes do conflito com os Estados Unidos, abriu brevemente o treino à imprensa, ontem, em Tijuana, no México, onde a equipe estabeleceu base para a competição. Uma ausência notável na atividade foi a do atacante Mehdi Taremi. A estreia será segunda-feira, contra a Nova Zelândia.

ARGENTINA

A seleção argentina confirmou, ontem, a convocação do zagueiro Marcos Senesi para a Copa do Mundo, substituindo Leonardo Balerdi, que ficou fora do torneio devido a uma lesão muscular. Por meio das redes sociais, a albiceleste confirmou que o jogador, recém-contratado pelo Tottenham, da Inglaterra, integrará o elenco de 26 atletas do Mundial.